

Fundo soberano

Com o objetivo de apoiar a atividade de empresas brasileiras em outros países, estão em estudo dentro do governo dois mecanismos de financiamento: a criação de um fundo soberano (da União) e de uma unidade subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no exterior. Segundo o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o governo quer montar uma estratégia para apoiar a ampliação das atividades de companhias brasileiras no exterior.

Bernardo negou que o fundo soberano, que vai operar em dólares, terá o papel de absorver o excesso de divisas que ingressam no Brasil para, dessa forma, conter a valorização do real. "Acho difícil ter um instrumento único para conter a queda do dólar. Esse é um problema mundial", disse. O ministro informou que os recursos para comprar os dólares que irão formar o fundo serão supridos pelo Tesouro Nacional, e não pelo Banco Central; mas o volume financeiro ainda não está definido.

"O presidente (Luiz Inácio Lula da Silva) acha que (o fundo) pode ser um instrumento para financiar atividades na América Latina e na África; onde nossas empresas carecem de financiamento", disse o ministro. O Ministério da Fazenda trabalha com a previsão de formar o fundo ainda no primeiro semestre deste ano.

"SACANAGEM PURA"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se queixou, em Manaus, da tese de que o avanço dos biocombustíveis poderá prejudicar a produção de alimentos. Alguns representantes de países estrangeiros e organizações internacionais afirmam que esse é um dos motivos do aumento global da inflação. Na maioria das vezes, tentam manter seus mercados fechados aos produtos agrícolas de países mais pobres ou em desenvolvimento. "É sacanagem pura, malandragem pura de quem não tem competência para competir com o Brasil", disse Lula em referência ao caro etanol produzido por países ricos. Além disso, Lula disse que gostaria de se ver livre de "palpiteiros". O presidente citou como exemplo dessa intromissão os sucessivos pedidos de autoridades estrangeiras pela preservação da Amazônia. "Se eles cuidassem das florestas deles como querem que cuidemos da nossa, não seriam países carecas, sem uma árvore plantada", ressaltou.